ENTRE AFETOS
UMA ANÁLISE METODOLÓGICA

Nicole Borba de Avillez
Bolsista PIBIC (Programa Institucional de
Bolsas de Iniciação Científica) - CNPq

Profª. Drª. Maria Virginia Gordilho Martins
(VigaGordilho)
Universidade Federal da Bahia - Orientadora

RESUMO

O artigo escrito, sob a perspectiva da bolsista PIBIC com a sua orientadora, propõe a análise dos recursos metodológicos utilizados na aproximação dos objetos-afeto e seus possíveis diálogos, inseridos no projeto Afetos roubados no tempo. Esta pesquisa surgiu durante o processo de conferência das fichas catalográficas com as diversas inquietações de como e porque os objetos haviam sido aproximados. Elementos materiais e conceituais embasam estas uniões, estabelecendo elos invisíveis que permitem o "entre afetos".

Palavra-chave: Objetos-afeto, diálogo, projeto de pesquisa, metodologia

ABSTRACT

The article was written above the perspective of the PIBIC student with her mastermind and proposes the methodological resources analysis used in approximation of the affection-objects and the possible dialogue, inside the project Affection stolen in time. This research started during the process of cataloging card check with many concerns of how and why the objects were put together. Material and conceptual elements underlie this unions, but there are some invisible links that aloud the "between affection".

Key words: *object-affection, dialogue, research project, methodology*

O primeiro impacto

Ao entrar no projeto "Afetos" [1], como bolsista PIBIC, o mesmo estava em fase de revisão final para registro da pesquisa em livro. Foi-me designada a tarefa de conferir a catalogação dos objetos, organizados aos pares em fichas catalográficas desenvolvidas pelos bolsistas anteriores. Ao analisar cuidadosamente cada ficha e

as informações contidas nelas, surgiu-me a inquietação de entender o motivo da aproximação de objetos diferentes, seja pelos aspectos materiais, conceituais ou mesmo territoriais. Questionamentos surgiram a cada ficha analisada: quais os critérios para aproximar e distanciar os objetos? Quais os territórios que foram fortalecidos ou desestruturados nas uniões? Quais os recursos metodológicos utilizados na pesquisa? Foram muitas as perguntas que inundaram o processo da pesquisa. Paralelo a estas inquietações, iniciei a escrita deste texto com a proposta de estabelecer hipóteses analisando a metodologia utilizada para unir os pares e aproximar os objetos-afeto.

Acredito que seja muito significativo analisar neste texto os requisitos metodológicos utilizados durante a pesquisa, considerando que o projeto foi processual e itinerante e, que, neste ano de 2010, ele completa cinco anos de existência, concluindo a sua itinerância na África, continente onde foi gerado.

A Gênese

"Afetos" foi concebido e organizado por VigaGordilho. O referido projeto foi iniciado, em 2005, por ocasião de uma viagem da pesquisadora e artista à África do Sul. Naquela oportunidade, foram desenvolvidas oficinas para confecção dos primeiros objetos, que recebiam etiquetas com o nome, a descrição física e o conceito do artista. Na continuidade da pesquisa foram realizadas mostras processuais e itinerantes e o projeto foi se multiplicando e se formatando metodologicamente. Segundo a autora, a concepção deste projeto foi baseada nestas reflexões:

> Considerando-se que a cultura é viva, dinâmica, sabemos que ela sofreu e ainda sofre misturas, entrelaçando símbolos, em um processo de transculturação contínua. As culturas oriundas desses entrelaçamentos foram adaptadas a cada região colonizada, transfigurando sua verdadeira matriz genética, étnica, estética, muitas vezes com pasteurização de conceitos.
>
> Identidades foram construídas em fluxo e refluxo de distintos grupos étnicos, com a transcrição do pensamento, com imposições, ultrapassagem e diáspora, numa busca incontrolável de "roubo", de domínio e de poder. (2007, p111)

Sob esta gênese, passou-se a chamar as pequenas peças de "objetos-afeto" e as mesmas foram construídas com materiais e conceitos relevantes a cultura específica e ao território particular de cada autor. Neste caminho, o supracitado projeto foi ampliando suas ações e diluindo suas fronteiras agregando mais e mais objetos,

artistas e afetos, totalizando como já foi referenciado em nota, 730 (setecentos e trinta) pequenas obras distribuídas em 365 (trezentos e sessenta e cinco) pares, cada um correspondente a um dia do ano, portanto, agrupando 12 núcleos equivalentes aos meses do ano.

É interessante pontuar que estes objetos começaram a ser criados em oficinas realizadas em comunidades localizadas em províncias situadas na África do Sul, passando depois a serem realizadas em regiões centrais do Brasil. Gradativamente os objetos-afeto começaram a chegar de outros territórios da Europa, América e Oriente, portanto, cada peça recolhida contém aspectos materiais e conceituais completamente distintos. Para esta análise, considero este um momento importante, pois os objetos começaram a formatar pares, apesar de oriundos de territórios distantes, mas próximos em conceitos e materiais, a exemplo da imagem abaixo.

Objetos referentes à Janeiro: (re)correntes, dia 4.
Imagens da esquerda para a direita: Artistas Juraci Dórea, Brasil e Evaristo Navarro, Espanha.
As obras foram aproximadas por conterem elementos da terra e ambas abordarem aspectos de matriz popular. Foto: Valeria Simões, 2005

O percurso

Com o aumento considerável das peças, as mesmas foram sendo expostas gradativamente em exposições processuais e itinerantes, o projeto recebeu 6 (seis) bolsistas PIBIC com participações em Seminários, e foram publicados catálogos e artigos em anais, assim relacionados:

- Em 2005, no Ateliê do pátio do Goethe Institut, em Salvador/Bahia, com a curadoria geral da autora do projeto, a exibição possuía inicialmente 60 objetos, mas ao terminar havia 120 objetos. Dispôs do trabalho 1 (um) bolsista PIBIC.

- Em 2006, a mostra itinerante esteve na Galeria Capibaribe em Recife/Pernambuco, com a co-curadoria de Suzana Azevedo, depois no Museu Théo Brandão em Maceió/Alagoas, co-curadoria de Ana Glafira. No final do mesmo ano, no Espaço Cultural Eugénie Villien em São Paulo/São Paulo, com co-curadoria de Mirtes Marins e Luciana Guará. Dispôs do trabalho 1 (um) bolsista PIBIC.

- Em 2007, o projeto foi contemplado na Caixa Cultural em Salvador/Bahia, com a curadoria da autora do projeto, obtendo o primeiro registro em catálogo. Obteve também, artigo publicado na Revista Cultura Visual: arte e história na América Latina do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, sob o título Afetos roubados no tempo uma reflexão matérica e conceitual sobre alguns objetos artísticos criados por artistas latinos, inseridos em um projeto processual e itinerante. Dispôs do trabalho 1 (um) bolsista PIBIC.

- Em 2008, Afetos foi exposto durante o XII Festival Nacional de Arte (FENART), com co-curadoria de Robson Xavier, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Dispôs do trabalho 1 (um) bolsista PIBIC.

- Em 2009, teve artigo publicado nos anais 18° Encontro da ANPAP, por Robson Xavier da Costa, Rosangela Xavier da Costa e Jacqueline Alves Carolino, sob título No tempo dos Afetos Roubados: experiência de montagem, monitoria e relação público/obra como educação em artes visuais. Dispôs do trabalho de 2 (dois) bolsista PIBIC.

Os 12 núcleos

No processo da análise metodológica constatou-se que os objetos-afetos foram agrupados e inseridos nos 12 (doze) núcleos, também por aproximações conceituais, materiais e o mais interessante, é que uma das hipóteses verificadas foi a que estes núcleos eram alterados no percurso expositivo.

Cada núcleo é equivalente a um mês do ano, assim designados:

- O mês de Janeiro, conceituado (re)correntes, reúne peças com fibras naturais e sementes, conceituando águas correntes e mato;

- Fevereiro, denominado (re)fluxos, simboliza as águas do mar agregando pequenas obras que contém espelhos, fibras azuis e transparências;

- Em Março, (re)velados, compartilham-se fotografias e memórias familiares;

- Abril, (re)feitos, agrega objetos apropriados e reciclados;

- Maio, (re)tiros, reúne peças em tons de ocre ao preto, com apropriações e conceitos de solidão e isolamento;

- Em Junho, (re)frescos, simboliza-se o mês da alegria, agrupando objetos em tons de vermelho que representam os festejos e o sorriso;

- Julho, (re)partidos, contem objetos com materiais cortantes, simbolizando dor e sofrimento.

- Em Agosto, (re)toques, as obras foram criadas com fotos de imagens da pele, conceituando a estesia e o toque;

- Setembro, (re)construções, traz a idéia de moradia e a apropriação de objetos;

- Outubro, (re)ações, possui obras com apropriações de partes do corpo e reciclagem;

- Em Novembro, (re)ciclos, enfatiza-se o movimento com a presença de círculos, esferas ou circunferências;

- Dezembro, (re)pousos, agrupa objetos que voam ou aprisionam, conceituando leveza.

Visualizar o projeto como um conjunto completo e, ao mesmo tempo, entender as especificidades das partes foi fundamental para compreender a metodologia utilizada no agrupamento dos objetos. Estes 12 núcleos existentes que correspondem aos 12 conceitos dos meses delimitaram as aproximações, facilitando

a análise e a compreensão. Desta forma, a metodologia escolhida foi concentrar todos os pares conceitualmente semelhantes em núcleos específicos, permitindo assim os diálogos e as trocas entre afetos.

A Diluição de fronteiras

Por entender que aproximação define-se por trazer para perto, pôr em paralelo, comparar, averiguei que a curadoria buscou aproximar os objetos-afeto pelas analogias ou antagonismos, matéricos ou conceituais, considerando o diálogo o conceito fundamental e unificador. Cada peça foi encontrando seu par ou sendo encontrada à medida que compartilhava semelhanças ou diferenças entre elas.

Os objetos-afeto projetados ou apropriados representam existencialmente quem os criou. Acreditamos que seja possível esta visualização porque os objetos contêm muito da história e memória do artista. As apropriações trazem ícones das famílias, da infância ou da profissão. Nota-se a presença constante de elementos que remetem a origem e ao território. Sendo assim, ao propor uma aproximação se faz necessário compreender as semelhanças e diferenças entre os indivíduos e seus afetos. O significado conceitual de afetos também deve ser levado em consideração, principalmente quando esta troca esteve muitas vezes restrita ao âmbito familiar. A comunicação é indispensável para haver a troca desejada e principalmente a diluição de fronteiras.

Objetos referentes à Julho: (re)feitos, dia 17.
Imagens da esquerda para direita: Artistas Jorge José de Jesus, Brasil e Dulce Cardoso, Brasil.
As obras foram aproximadas pelo conceito de arquivo notável em ambos, diferenciando-se pelos materiais utilizados, papel e cerâmica. Foto: Valeria Simões, 2005

É visível a similaridade e a troca existente nos objetos acima, reforçando a proposta do projeto, que é o favorecimento deste diálogo entre os artistas à medida que suas

obras dialogam naturalmente. O que une os objetos é muito mais que um conceito externo ou a opinião de curadores. Para nós, a união surge exatamente no "entre afetos". Sendo assim, analisaremos o que permitiu esta aproximação e de que forma estabeleceu-se um conceito para formação dos pares.

As fichas existentes são referentes a um dia de cada mês. As que apresentamos neste artigo foram escolhidas pela relevância e as diversas possibilidades de dialogarem entre si. Deve-se saber que os artistas envolvidos não tiveram participação nesta escolha, não interferindo nesta troca "afetiva". Entretanto, através de um bolsista, eles receberam por e-mail o artista que reforça ou altera o conceito de sua obra.

Buscar entender a metodologia das aproximações na analise feita, significa descobrir o mistério estabelecido entre os afetos. Esta procura não é possível apenas analisando estruturalmente ou conceitualmente os pares. É necessário tentar compreender a possível lógica de aproximação e diálogo entre as obras e, ainda, com o respectivo mês. Uma constante entre os objetos são os materiais utilizados e os sentimentos que eles transmitem, somados ao conceito que eles possuem. A forma, muitas vezes, é um dos principais elos de ligação entre os objetos. Mesmo que a matéria e o pequeno texto nas etiquetas sejam antagônicos, constata-se que a forma, em muitos pares, é visivelmente atrativa.

Segundo Cattani, "No momento contemporâneo, constata-se que a arte é campo de experimentação no qual todos os cruzamentos entre passado e presente, manualidade e tecnologia, materiais, suportes e formas diversas se tornam possíveis". É exatamente sob esta abordagem que os objetos foram aproximados, porque encontramos na arte contemporânea este incentivo e apoio.

As fichas abaixo foram selecionadas para ilustrar a metodologia utilizada na aproximação realizada entre os pares. As mesmas se reportam a forma do coração humano, porém cada uma com uma linguagem própria:

- Na ficha catalográfica, referente ao mês de Maio: (re)tiros, dia 4, os objetos utilizam látex e metal para simbolizar corações que sofreram cirurgias de safena;

- Na ficha de Junho: (re)feitos, dia 4, as pequenas obras usam papel machê e cerâmica e modelam anatomicamente o coração humano. Ambas afirmam que o afeto tem poder de curar.

- Na ficha de Novembro: (re)ciclos, dia 4, os objetos são feitos de lã e papel machê, e, ao simbolizarem mãos unidas, elas se assemelham a corações.

Projeto: **AFETOS ROUBADOS NO TEMPO** Ficha Catalográfica

Mês:MAIO Conceito: (RE)TIROS

Dia: 04

IMAGEM DO PAR

Valéria Simões, Goethe Institut, Salvador/BA, 2006

OBJETO 01 - - -

OBJETO 02 - - -

CONCEITO DO AUTOR: O guardador.

Afeto: remédio para as cicatrizes deixadas pelo tempo.

ANÁLISE DO OBJETO: Um objeto em formato de coração tendo o afeto como mediador para cura.

OBJETO 02 -

AUTOR: ÉRICA SANTANA
eerriicca@hotmail.com
PROCEDÊNCIA:
Brasil/Bahia/Salvador

CONCEITO DO AUTOR: Nem raiz.

Nem terracota.

Nem coração.

Simplesmente amor.

DESCRIÇÃO FÍSICA

MATERIAL: papel machê e fibra natural.
DIMENSÕES: 9 x 7 x 3cm.
COR: rosa salmão.

ANÁLISE DO OBJETO: Um objeto lembrando a anatomia de um coração, cujo amor é o conceito do autor.

CONCEITO PARA FORMAÇÃO DO PAR: Os objetos foram unidos pelo formato aproximado de um coração humano e pelo conceito de afetos com elemento de cura.

Projeto: **AFETOS ROUBADOS NO TEMPO** Ficha Catalográfica

Mês:NOVEMBRO Conceito: (RE)CICLOS

Dia: 04

IMAGEM DO PAR

Valéria Simões, Ateliê VigaGordilho, Salvador/BA, 2005

OBJETO 01 -

AUTOR: DANA BIDDLE
biddles@tekomsa.net
PROCEDÊNCIA: Heidelberg/África do Sul

DESCRIÇÃO FÍSICA

MATERIAL: madeira, lã, miçanga e metal.
DIMENSÕES: 10 x 19 x 9cm.
COR: policromia.

CONCEITO DO AUTOR: *The Rainbow Nation many cultures knit together by the hands of time. / A nação arco-íris uni muitas culturas pelas mãos do tempo.*

ANÁLISE DO OBJETO: O objeto apresenta luvas bordadas com as cores do arco-íris juntas em formato de coração.

OBJETO 02 -

AUTOR: MARÍLIA LACERDA
mariliaolinda@yahoo.com.br
PROCEDÊNCIA: Brasil/Pernambuco/Olinda

DESCRIÇÃO FÍSICA

MATERIAL: papel machê e acrílico.
DIMENSÕES: 18 x 18 x 8cm.
COR: cinza.

CONCEITO DO AUTOR: Quem tem o mundo nas mãos ficam em forma de amor, mas só olham para si mesmo. E a fraternidade das nações?? Onde fica??

ANÁLISE DO OBJETO: Duas figuras humanas em pequeno formato, modeladas em papel machê, lembrando a forma de um coração através da junção de duas mãos.

CONCEITO PARA FORMAÇÃO DO PAR: Aproximado pela formatação das mãos simbolizando o coração.

Acrescenta-se que, o bolsista PIBIC, Vitor Menezes, durante sua participação no projeto, proporcionou o diálogo entre os artistas. Ele estruturou convites com a imagem do par e os dados dos artistas envolvidos, convidando-os a um possível diálogo. Através do e-mail projetoafetos@gmail.com, este material foi enviado a todos os artistas participantes. O contato e a visualização deste projeto também é possível através do site www.pilula.com.br/afetos.

Modelo de Convite ao Diálogo entre artistas.
Criado pelo bolsista PIBIC Vitor Menezes e enviado durante 2008 e 2009.

Diálogos possíveis ou impossíveis?

Após analisar metodologicamente as fichas e o convite ao diálogo entre os artistas foi constatado que a forma não é o único motivo importante. Os conceitos imateriais de cada obra individualmente se fizeram mais fortes quando os mesmos foram reforçados ou alterados em conjunção com o seu par. Não seria este o "entre" afetos?

Em todo percurso de análise lembramos o poema "O constante diálogo", de Drummond de Andrade, e como ele traduz os possíveis e impossíveis diálogos que estão ou podem ainda acontecer no caminho de "afetos", pois o livro que esta sendo elaborado não simboliza o fim deste projeto.

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado
o semelhante
o o diferente
o indiferente
o oposto
o adversário
o surdo-mudo
o possesso
o irracional
o vegetal
o mineral
o inominado

Diálogo consigo mesmo
com a noite
os astros
os mortos
as idéias
o sonho
o passado
o mais que futuro

Escolhe teu diálogo

e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio
Mesmo no silêncio e com o silêncio
dialogamos

Acredito que tenha sido esta proposta de diálogo que o projeto de pesquisa proporcionou: a troca entre afetos, transcendendo territórios e tempos. Quando o objeto-afeto foi separado do artista ocorreu o natural afastamento da obra, porém ao ser aproximado de outro objeto possibilitou-se a troca entre os objetos, e o mais significativo, o diálogo entre os artistas. Neste momento, tornou-se impossível, portanto, delimitar a abrangência que estes diálogos podem alcançar, o que não se havia previsto na gênese do projeto. Esta necessidade de trocas de afetos e vivências surgiram no processo e na aproximação dos objetos. Ao compreender a força desta ação invisível, foi possível perceber que o artista se torna tão importante quanto a sua própria obra e em alguns momentos ele e a obra são um único "afeto".

A aproximação existe entre os objetos-afeto sim, sob sua ação interna e externa também, mas ao transcender o limite material, o projeto e os seus recursos metodológicos, propiciaram elos invisíveis que unem pares de objetos-afeto e gente, dialogando com os seus semelhantes em 365 dias atemporais de "entre afetos" roubados no tempo.

1 Nomenclatura dada pelas autoras ao projeto Afetos Roubadas no tempo neste texto. Este projeto integra uma das atividades do Grupo de Pesquisa MaMeTo – CNPq , liderado por VigaGordilho. Contempla seis bolsistas PIBIC. Foi criado em 2005, na África do Sul com o objetivo de recolher matrizes culturais em territórios distintos através da confecção de pequenos objetos artísticos. Tornou-se processual e itinerante, e está sendo concluído em 2010 com um total de 730 peças, formatados em 365 pares.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Discurso de Primavera e Algumas Sombras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

GORDILHO, Viga, *Cantos Contos Contas. Uma trama às Águas como lugar de passagem*. Salvador: P555 Edições, 2004.

GORDILHO, Viga. *Afetos roubados no tempo uma reflexão matérica e conceitual sobre alguns objetos artísticos criados por artistas latinos, inseridos em um projeto processual e itinerante.* In: Revista Cultura Visual: arte e história na América Latina. Salvador: UFBA/EBA/PPGAV, 2007, p. 111 a 135.

COSTA, Robson Xavier da, COSTA, Rosângela Xavier da e CAROLINO, Jacqueline Alves. *No tempo dos Afetos Roubados: experiência de montagem, monitoria e relação público/obra como educação em artes visuais.* In Anais ANPAP – 18º Encontro Nacional da ANPAP. Salvador: EDUFBA, 2009.

CATTANI, Icleia Borsa (Org.). *Mestiçagens na arte contemporânea*. Porto Alegre:

UFRGS, 2007.

Nicole Borba de Avillez

Bolsista PIBIC-CNPq, aluna da graduação em Design de Interiores, na Universidade Federal de Bahia, estagiária da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, membro do grupo de pesquisa MaMeTo, certificado CNPq, integra o eixo de artes do Projeto "Vera Cruz em Retalhos" BTS – Baía de Todos os Santos, FAPESB.

Maria Virginia Gordilho Martins (VigaGordilho)

Artista visual, Profª.Drª. do Depart. de Historia da Arte e Pintura e do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais - PPPGAV da Escola de Belas Artes - EBA, Universidade Federal da Bahia - UFBA. Realizou exposições na Europa, África, África do Sul. Em suas pesquisas, tece reflexões prático-teóricas, tendo como campo de percepção matrizes culturais afro-indígenas brasileiras. Membro diretor do Instituto SACATAR, Presidente ANPAP 2009/2010.